



## PROERD: UMA AÇÃO CONTRA AS DROGAS NO ESPAÇO ESCOLAR

**Mariela Cardoso Nunes<sup>1</sup>**

**Andréa Nóbrega Juliano<sup>2</sup>**

**Débora Pereira Laurino<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Vislumbramos a escola como um espaço social dinâmico e interativo que possibilita transformações. Assim, pretendemos, neste Artigo, apresentar aos leitores uma breve história sobre a criação do PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - e seu funcionamento sob a responsabilidade da Instituição Brigada Militar que desenvolve um seguimento relacionado à educação, à prevenção do consumo de drogas e à violência. Procuramos desenvolver um Estudo embasado em pesquisa bibliográfica e em entrevista para fundamentar as considerações finais às quais chegamos. Destacamos que o Programa está, fortemente, vinculado ao ensino de Ciências pelo viés interdisciplinar. Para compreendermos um pouco mais sobre essa questão, consideramos a noção proposta por Ivani Fazenda (2002) para quem a interdisciplinaridade é uma prática que exige interação entre saberes diversos, ou seja, requer uma atitude aberta ao diálogo com outros saberes. Para que esse diálogo aconteça, é imprescindível que seus praticantes percebam a necessidade da integração e do debate das ideias e, também, que se percebam interdisciplinares; em outras palavras, que apresentem uma atitude interdisciplinar. Procuramos refletir sobre a relevância do referido Programa no que diz respeito à prevenção do uso de drogas nas escolas a fim de ser uma alternativa possível contra a violência.

**Palavras-chave:** PROERD – Interdisciplinaridade – Prevenção.

### CONTEXTUALIZANDO

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. Atualmente, o uso de drogas tem se tornado crescente em toda a sociedade, independente do sexo, idade, raça ou classe social. Quando falamos sobre esse assunto, é impossível não o associarmos à questão da violência. As drogas entraram na sociedade de uma maneira devastadora e faz vítimas a todo o momento. Famílias destruídas pela violência urbana que tem como principal causa esta dependência doentia.

Para Arnaldo Eugênio - Sociólogo/Doutor Antropologia- PUC/SP - há evidências empíricas de que a sociedade brasileira está entre as sociedades com os mais altos índices de violências urbanas do mundo – assaltos, sequestros, tráfico de drogas e armas, corrupções, extermínios, estupros, homicídios.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: mariela\_mcn@yahoo.com.

<sup>2</sup> Professora Mestre em Letras Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, Análise do Discurso. Doutoranda na Universidade do Rio Grande – FURG – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. E-mail: andreanjuliano@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Professora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. E-mail: deboralaurino@vetorial.net.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2003) revelou que o uso de drogas tem iniciado cada vez mais precocemente. Esse dado foi confirmado, em 2010, pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, CEBRID, no seu VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes, do Ensino Fundamental e Médio, das Redes Pública e Privada, com a realização de uma pesquisa comparativa entre dados do ano de 2004 e 2010 quando, respectivamente, a porcentagem para a faixa etária de usuários de drogas com idade entre 16 a 18 anos passou de 29,6% para 40,3% de jovens usuários (CARLINI *et al*, 2010).

Com o aumento do uso de drogas, Zemel (2010) relata ser necessária uma educação preventiva como iniciativa coletiva de educadores e familiares em investirem na promoção da saúde. Com ações que levam em conta uma série de fatores que venham proporcionar ao sujeito condições de fazer escolhas.

Na década de 70, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) passou a enfatizar a abordagem preventiva ao abuso de drogas. Nessa perspectiva, a escola é vista como local principal para esse processo por ser uma instituição onde crianças e adolescentes passam a maior parte de suas vidas. Esse contexto favorece a informação e o intercâmbio de conhecimentos entre família e sociedade (MÜLLER; PAUL; SANTOS, 2008).

No contexto escolar, diversos profissionais, como orientadores educacionais, professores, psicólogos, assistentes sociais, e especialistas em psicopedagogia, podem intervir com atividades preventivas. Esses, assim como os demais profissionais envolvidos na esfera escolar, são profissionais comprometidos com as mudanças de comportamento e que conhecem a importância da prevenção através da área educacional.

Abramovay e Castro (2005) afirmam que a escola se tornou um local privilegiado com relação à prevenção ao uso de drogas. As autoras acrescentam que essa instituição propicia a formação do sujeito como um instrumento para o exercício da cidadania e vai além dos conhecimentos escolares ao transpassar as relações pedagógicas.

O caminho para a prevenção do consumo de drogas passa pela exploração das questões emocionais dos adolescentes. Isso se dá por meio da abertura de canais de comunicação e de participação, com atividades alternativas e não avaliativas pela escola, tais como as artísticas e esportivas.

Consideramos que, muito mais importante do que alardear sobre proibições, ou seja, utilizar o discurso “*Não às Drogas*” é importante criar espaços em que os jovens possam vivenciar experiências significativas e compartilhá-las em grupo. Para isso, é imprescindível a

organização de atividades que envolvam o jovem na comunidade, assim como abrir espaços para orientação aos pais, para que estes não se sintam tão despreparados para lidar com os desafios da adolescência (MÜLLER; PAUL; SANTOS, 2008).

Segundo Zemel (2010), a escola proporciona alguns fatores de proteção, tais como oportunidades de participação e decisões, tanto na escola como na sociedade. Além disso, o âmbito escolar proporciona vínculos afetivos com professores e colegas, cria possibilidades de desafios e expansão da mente. Também podemos ressaltar a descoberta de possibilidades pessoais, bem como o prazer em aprender.

Acreditamos que a escola seja um espaço ímpar de/para transformação social. Passemos, então, para a história do PROERD.

## **1 HISTÓRICO DO PROERD: CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO**

Em nossa sociedade, atualmente, todos sofremos, direta ou indiretamente, os efeitos da droga e da sua dependência, pois, como consequência, vivenciamos a violência e a criminalidade consideradas uma epidemia, uma doença social que assola não somente a nossa sociedade brasileira, mas o mundo.

Diante desse contexto, buscamos possíveis soluções. Assim, países como os Estados Unidos, em 1983, realizam, programas para prevenção das drogas e criaram o Programa D.A.R.E. – *Drug Abuse Resistance Education* – em Los Angeles.

Em 1992, esse Programa chega ao Brasil – PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – e é aplicado pela Polícia Militar, do estado do Rio de Janeiro, com o intuito de atingir o êxito obtido nos Estados Unidos, na década anterior, a partir de atividades desenvolvidas por policiais nas escolas que se fundamentavam em consonância com o sistemático trabalho do “DIGA NÃO ÀS DROGAS”.

No ano de 1998, o PROERD começou a ser desenvolvido, no Rio Grande do Sul, quando seus primeiros instrutores, Policiais Militares do Estado do Rio Grande do Sul, foram a São Paulo e tiveram a sua formação na Academia de Polícia Militar. Os primeiros mentores, grau superior ao instrutor, foram formados apenas quatro anos depois em Santa Catarina<sup>4</sup>.

O trabalho realizado em solo gaúcho repercutiu, positivamente, e, em 2011, após análise do Programa foi concedida a homologação pelo D.A.R.E. International do Centro de Treinamento D.A.R.E./PROERD, instituição pioneira nos Estados Unidos, ao reconhecer e ao

---

<sup>4</sup> Disponível em [WWW.brigadamilitar.rs.gov.br](http://WWW.brigadamilitar.rs.gov.br). Acessado em 02.04.2017

atribuir autonomia funcional e pedagógica ao PROERD gaúcho nomeado como: Centro MERCOSUL de Formação PROERD.

## **2 OBJETIVOS DO PROGRAMA**

As pesquisas realizadas até o momento no Brasil referentes ao Programa PROERD têm apontado resultados satisfatórios no que tange à aceitação de pais, alunos, professores e comunidade, bem como os resultados na prevenção às drogas e à violência. Podemos elencar os seguintes estudos: “A percepção dos agentes alunos do PROERD”; “Educação e Prevenção: a questão das drogas na escola”; “A prevenção do uso/abuso de drogas entre crianças e adolescentes no ambiente escolar”, dentre outros.

Esse Programa tem o objetivo de estimular os alunos para uma discussão coerente sobre os assuntos drogas e violência, ao desenvolver sentimentos de autoestima, resistência às pressões da mídia e dos companheiros usuários de drogas.

A participação do PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na vida dessas pessoas contribui para que a comunidade se sinta mais segura e, diante disso, alunos, pais, professores e dirigentes compartilhem com maior entusiasmo do esforço da Polícia Militar em transformar as escolas em centros de referência da comunidade para o fortalecimento da cidadania e do combate às drogas e à violência para a conquista de uma vida melhor para todos.

A forma pragmática como o PROERD é desenvolvido traça metas gerais a serem atingidas, sendo a principal a negação ao uso de drogas, com objetivos, a curto e médio prazo, a serem desenvolvidos em sala de aula. Para isso, o principal foco do Programa a ser trabalhado pelos instrutores é aproximar a totalidade da comunidade escolar formada por pais, alunos, professores e pela Polícia Militar. O intuito na formação desse grupo de trabalho coletivo visa à prevenção do uso de drogas.

Destacamos que, ao serem assumidas estratégias para a aproximação das crianças e adolescentes, conjuntamente, com suas famílias, o instrutor do PROERD insere no tecido social não só uma disciplina com conhecimento teórico com interdisciplinaridade com diversas outras disciplinas, mas fundamenta a construção do conhecimento de argumentação científica clara dos prejuízos causados pelas drogas e como combatê-los ao fomentar o enlace da comunidade escolar, familiar e da polícia com valores morais e éticos. Os Instrutores do Programa são incentivadores, motivadores e têm um importante papel na prevenção ao uso de drogas.

O funcionamento do Programa proporciona, na metodologia de ensino, ciclos de reuniões, com os pais dos alunos, geralmente, entre duas (02) a cinco (05) reuniões, algumas vezes, na dependência da necessidade da comunidade trabalhada. Essas reuniões têm por finalidade habilitar os pais a reconhecer comportamentos irregulares ou diferenciados em seus filhos.

Parece-nos necessário salientar que esses comportamentos não são de caráter discriminatório, policial ou sem fundamentação, pois são elencados pelo Dr. José Elias Murad<sup>5</sup>, dentre eles:

- As mudanças bruscas de comportamento, entender como mudanças repentinas, mudanças de personalidade e acessos de mau humor sem explicação;
- Falta de motivação para as atividades comuns;
- Queda no rendimento escolar ou abandono dos estudos;
- Queda na qualidade do trabalho ou seu completo abandono;
- Abandono da companhia de outros: é típico o adolescente que se encerra no quarto e busca a solidão, por exemplo;
- Perda de interesse por atividades favoritas: esportes e passatempos são deixados de lado;
- Inquietação, irritabilidade e insônia ou, ao contrário, depressão e sonolência. No último caso é frequente a menção ao suicídio;
- Aumento do envolvimento com acidentes e infrações de trânsito.

No estudo referenciado o Dr. Murad defende que esse grupo de comportamentos é um indicativo irrefutável de que a pessoa analisada é um potencial usuário de drogas, de outra monta esta análise deve ser realizada em conjunto com outras peculiaridades do cotidiano do indivíduo. Assim, deixa claro que nenhum rol de indicativos comportamentais traz consigo uma certeza absoluta, mas irrefutável carga indicativa de envolvimento com drogas lícitas ou ilícitas. Sendo um indicativo, apenas sinaliza como referencial para a detecção do problema e deve ser pauta obrigatória nas reuniões do PROERD/Pais, momento em que será aprofundado cada indicativo e momento de receber auxílio de um instrutor que é um experiente policial e conhecedor de sua comunidade.

Então, contextualizamos o PROERD que é mais uma prática utilizada pela comunidade na prevenção das drogas. Reforçamos a ideia que o Policial Militar, capacitado pelo programa, é um profissional com história profissional exemplar, que atua em seu

---

<sup>5</sup> Doutor José Elias Murad, político e ativista mineiro no combate às drogas.

trabalho com usuários de drogas e, também, em suas aulas ministra a forma mais positiva de comunicação entre pais e filhos ao possibilitar espaço para a construção da autoestima. Esse profissional discute sobre fatores de risco associados aos jovens e sobre noções básicas no que se refere ao uso de entorpecentes, estágios da dependência. O trabalho desenvolvido pelo Instrutor mantém estreito enlace com a Disciplina de Ciências que contempla fatores protetores, fontes de pressão social e resolução dos conflitos em relação às drogas, além de outros temas específicos, necessidades que emergem de cada comunidade.

Do que até aqui, sucintamente, apresentamos vale enfatizar que o PROERD visa não somente a identificar usuários de drogas e afastá-los desta dependência, mas seu principal objetivo é fortalecer laços familiares e relações escolares ao trabalhar a autoestima dos adolescentes para que se sintam fortes perante pressões enfrentadas em seu convívio e saibam como resistir às influências negativas das drogas e da violência. A importância do Programa está em alertar sobre o perigo da experimentação de drogas e, também, de desmistificar valores, muitas vezes, repassados em mídias ou em grupos frequentados pelos jovens.

### **3 SOBRE A SELEÇÃO DOS INSTRUTORES**

PROERD, no Brasil, de existência quase unânime em todas as Polícias Militares (PM). Como apresentamos, a Polícia Militar trouxe o referido Programa e o institucionalizou, e o instrutor do mesmo, necessariamente, deve ser um Policial Militar, observado que preencha determinados requisitos. Os requisitos policiais centram na verdade que os Instrutores que realizam o engajamento de toda uma comunidade sejam referências positivas e que tenham normas claras dos requisitos os quais deverão preencher para ser um instrutor. A seguir, de maneira objetiva, tais requisitos:

- Ser voluntário;
- Ter no mínimo um ano de serviço em atividade fim da Corporação, ou seja, policiamento;
- Possuir experiência ou formação em atividades educacionais, recreativas ou comunitárias;
- Estar classificado, no mínimo, no comportamento BOM;
- Não estar respondendo a processo civil ou militar e nem a inquérito, na condição de indiciado em delitos incompatíveis com o trabalho com crianças;
- Não ter sido condenado em processo civil ou militar em delitos incompatíveis com o trabalho com crianças;

- Ter nível médio completo, estar cursando ou ser formado em nível superior;
- Ter facilidade em expressão verbal;
- Não ser dependente de fumo, álcool ou qualquer outra droga, aconselha-se mais ainda que o instrutor proerdiano não fume, ou ingira bebida alcóolica em hipótese alguma.

Afirma Murad que, necessariamente, não pode aferir se esses requisitos de seleção para PM para quem deseja, voluntariamente, ser instrutor do PROERD sejam infalíveis para definir a questão fundamental do Programa. Ele diz que tem de convir que o início do processo de seleção é bem rigoroso, pois ao trabalhar na atividade fim, que significa o policiamento à linha de frente.

Nessas condições, é muito comum para o Policial não se encontrar no comportamento bom, pois acaba, algumas vezes, no confronto de situações em conflito que o levam a responder a sindicâncias ou inquéritos que, em geral, são instalados com a mera comunicação de um fato apresentado por um das partes envolvidas e caso haja suspeita de que o PM tenha cometido crime ou transgressão da disciplina. Se condenado em algum desses procedimentos seu comportamento decai, o que desmerece sua avaliação profissional.

Como observamos, anteriormente, é requisito básico ter um comportamento ilibado perante à Corporação e à sociedade e não é admitido sequer responder a esses procedimentos legais. Então, teremos em sala de aula um sujeito diferenciado pela sua história e pela sua formação por já ter passado em uma seleção ao adentrar na Corporação, além de ter experiência com dependentes de drogas e em situações de violência.

É imperativo que o Instrutor do PROERD mantenha conduta honrada em sua vida pública e privada para evitar qualquer situação que possa desencadear no desligamento do Programa. Ao observarmos o último requisito para a seleção de instrutores notamos a relevância de não ser este, o PM, dependente de drogas lícitas e/ou ilícitas. Essa condição extrapola a vida profissional do instrutor e engloba sua vida privada, ao tornar-se um exemplo, em tempo integral, a ser seguido.

Podemos enfatizar que o trabalho com crianças e com adolescentes é muito significativo, se levarmos em consideração que os adultos tendem a não admitir falhas em seu comportamento.

Acrescentamos que o Policial Instrutor participante do Programa deva ser, em um movimento constante, pesquisador e estudioso sobre o trabalho de prevenção de drogas e de violência.

Pertinente, ainda, ao processo de seleção e de formação do Instrutor do PROERD está o fato da inclusão no currículo do Curso Básico de Formação Policial Militar que habilita

soldados a integrarem a Brigada Militar. A frequência mínima é de 20 horas/aula e o plano de atividades envolve informação e desenvolvimento do PROERD. Isso não torna todo Policial Militar um Instrutor, mas desperta, em alguns, a simpatia pelo Programa.

#### **4 COMO O PROERD SE MOVIMENTA**

A metodologia de instrução é organizada em “cartilhas” e é dinamizada nas aulas ministradas, diferenciadamente, nos 5º, 6º e 7º Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, e em encontros no Círculo de Pais. O PM Instrutor tem por objetivo proporcionar um estreitamento entre os vínculos interpessoais entre a comunidade e a Polícia. Observamos que ele deverá, sempre, estar fardado.

Após o contato com a escola o Instrutor avalia o interesse e as necessidades da mesma para a intervenção do PROERD e pode, também, propor e organizar reuniões com os pais e com alunos para aproximar e tornar efetivas dadas ações nessa coletividade construída. Com os alunos, o número de encontros varia em torno de dez e, ao final desses, é realizada uma cerimônia de formatura, protocolarmente, estabelecida.

A formatura do PROERD é, sempre, um evento bem elaborado, em que os formandos se comportam de forma organizada e no qual várias autoridades públicas comparecem. A formatura é regida por uma autoridade Policial Militar, preferencialmente, por um orador destinado pelo Comando. Neste momento, é firmado o compromisso por parte dos alunos participantes do Programa de renunciar às drogas e à violência ao longo de toda a vida. Posteriormente, é entoada a Canção do PROERD e o Mascote do Programa - o Leãozinho do PROERD - é recebido pelos participantes. A seguir, os pais são chamados para entregar o diploma de formatura e, geralmente, o evento ocorre em algum ginásio da cidade, devido ao número de participantes e de convidados.

Todo evento visa a trabalhar a autoestima do estudante, que se sente valorizado e comprometido, realmente, a resistir às pressões do mundo atual, pois se vê comprometido ao fazer um juramento diante de várias autoridades como prefeito, policiais, vereadores, administradores da escola, professores e família, pais.

Esse momento conta com o apoio de vários patrocinadores que financiam camisetas do curso, brindes para os melhores classificados, decoração e coquetéis.

Entendemos que este trabalho de valorização da criança e do adolescente está cada vez menos presente na sociedade atual, porque o novo modelo em que se configuram as famílias em função do seu sustento termina por afastar a todos que dela fazem parte. Essa nova família



que se configura reflete, em grande parte, uma carência afetiva e moral nas crianças que veem os pais poucas horas por dia, tem um contato mínimo.

Essas crianças e adolescentes, neste contexto permeado pela ausência de valores outros como o diálogo, o estar com o outro, se enxergam sem oportunidade na vida. E se acomodam, assim, com a realidade que os cerca, realidade solitária na companhia do ‘suposto’ entretenimento com a televisão ou com o computador, sem acompanhamento, supervisão e orientação dos pais responsáveis.

Relevamos em nosso Artigo, pelo que até o momento trazemos, a função ímpar exercida pelo PROERD no sentido de possibilitar uma conversa na escola com os alunos sobre drogas, violência e por desencadear uma ação social preventiva que envolve, sobretudo, a interação e a participação efetiva da família.

O PROERD proporciona ações benéficas, exemplos positivos e, assim, comprova, mostra, desperta a possibilidade de uma vida digna e pacífica que renuncia às pressões cotidianas.

## 5 O PROERD EM AÇÃO

Como vimos, o PROERD é um Programa que mostra a possibilidade preventiva, no espaço escolar, em relação às drogas e à violência. A fim de ampliarmos nossa compreensão em relação ao alcance desse Programa, traremos a seguir o resultado do trabalho do PROERD realizado, em Santa Vitória do Palmar e no Chuí, que registrou uma participação significativa dos alunos.

No ano de 2007, foi realizada, além da formatura das turmas, com o juramento de dizer “Não às drogas”, uma caminhada contra as drogas e a violência, no centro da cidade. Participaram, ativamente, das atividades propostas, bem como desse movimento as Escolas que abaixo mencionamos.

Tabela das Escolas que participaram do Programa

Município	Escola	Número de alunos
SVP	EMEF Osvaldo Anselmi	36
SVP	EMEF Abílio Azambuja	35
SVP	EMEF Osmarino Terra	14
SVP	EMEF Fernando Ferrari	19
SVP	EMEF Oriete Garcia	16
SVP	EMEF Duque de Caxias	18

SVP	EMEF Getúlio Vargas	21
SVP	EEEF Wandelina Nunes	28
SVP	EEEF Colégio Estadual	29
Chuí	EMEF General Artigas	19
		Total: 235 alunos

Consideramos a representação expressiva de alunos coparticipativos nesse processo de prevenção contra o uso de drogas. Acreditamos na relação direta entre o uso de drogas e a violência, por isso validamos a atuação do Programa pela abrangência e pelo comprometimento social, moral e ético desenvolvido junto aos alunos e às famílias pela Brigada Militar nas Escolas.

Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, ética é “o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal; ou um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta humana”, e moral significa um “conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer para grupo ou pessoa”.

A ética como um conjunto de valores morais presentes em uma sociedade é trabalhada no PROERD como um rol de ações de negação a atos de violência e ao envolvimento com as drogas. Cada sociedade tem seu código de valores éticos e morais com o qual, muitas vezes, temos contato desde a infância, na nossa educação doméstica, mas no que se refere à violência, esse código pode ser desfigurado em algumas famílias, por isso acreditamos ser necessário um regramento institucional para trabalhar essas distorções.

Não trazemos os números apenas para quantificar, mas, sim, no intento de fazermos valer a compreensão que o PROERD proporciona um espaço, na sala de aula, para a construção e a ressignificação de valores morais e éticos como respeito, colaboração, cooperação.

Temos, então, a força representativa de um trabalho coletivo que envolve 235 jovens e adolescentes os quais se comprometeram diante dos pais, dos professores, das autoridades e dos populares a resistir às pressões cotidianas de seus círculos de convivência, no que diz respeito às drogas e à violência.

Observamos que a adolescência é um período de profundas transformações físicas, sociais e psicológicas no qual ocorre a busca pela identidade e pela autonomia por parte do adolescente.

De acordo com Andrade (2001), Cavalcante (1997) e Constantino (2007), a adolescência é uma fase de constantes curiosidades quando o jovem sente vontade de experimentar coisas novas, de conhecer o mundo. E é nesse desejo por experimentar que ele vai ao encontro das drogas. Constantino (2007) salienta que, hoje em dia, os adolescentes entram no mundo da drogadição por volta dos 12 anos e a maior influência é o grupo de amigos.

Nessas condições, acreditamos que a prevenção seja uma alternativa viável e eficaz.

## **6 UMA BREVE REFLEXÃO**

Na condição de professores de Ciências trabalhamos, em geral, com crianças e com adolescentes. Sabemos, então, que a adolescência é um período tímido em que o jovem se expressa pouco sobre suas teorias pessoais para grupos fora da sua faixa etária; é uma fase na qual a maioria dos adolescentes tende a interiorizar e a desenvolver suas ideias, pensamentos, desejos, teorias de maneira introspectiva. Portanto, o professor da Disciplina de Ciências, em parceria com o Instrutor do PROERD, deve manter a correção de suas atitudes, em tempo integral, na conquista de confiança por parte dos alunos. Corroboramos que educamos pelo exemplo e que a ética constitui a base de nossas ações.

Realizamos uma entrevista, em dezembro de 2016, através da modalidade oral da língua, com o Instrutor do PROERD, 3º Sargento Iberê Reginaldo Cabral, com mais de 15 anos de experiência nessa atividade. Vejamos, abaixo, os questionamentos e as respectivas respostas desse Instrutor. Para cada resposta do Sargento construiremos uma frase compreensão, ou seja, organizaremos de cada discurso uma ideia-chave a fim de compreendermos um pouco mais sobre o funcionamento do Programa.

### **Como é recebido um integrante da Brigada Militar na sala de aula?**

Muito bem, com curiosidade pelo uso da farda, mesmo por indivíduos conhecidamente envolvidos com drogas (usuários e traficantes). Mesmo esses indivíduos respeitam as aulas, participam e não desafiam o Instrutor.

Ideia-chave: Respeito pelo Instrutor.

### **Como reagem os pais, nas reuniões, ao saber do Programa?**

Com satisfação, exceto os muito religiosos que não entendem, facilmente, os objetivos do Programa e acreditam que a informação a respeito das drogas despertará uma curiosidade além em seus filhos.

Ideia-chave: Satisfação pela atuação do Programa.

### **De que modo o PROERD trabalha interdisciplinarmente?**

Se o instrutor não tem formação docente universitária, ele trabalha sempre com um professor da turma de alguma Disciplina, preferencialmente, Ciências ou Matemática, que aproveita o ‘gancho’ do Programa para trabalhar conceitos e conteúdos de sua Disciplina. Por exemplo: em Matemática, o professor trabalha proporções, gráficos; em Ciências, trabalha reações químicas, sistema nervoso.

Ideia-chave: A interdisciplinaridade como movimento na construção dos conceitos e dos conteúdos.

### **O juramento é levado a sério pelos alunos?**

Nem todos que realizaram juramento renunciaram às drogas e à violência, porém quando flagrados em uma destas situações se mostram envergonhados e arrependidos de suas atitudes, pois não têm como desculpa a ignorância, já que foram treinados para resistir a estas situações.

Ideia-chave: A formação de valores morais faz com que os alunos se sintam constrangidos em situações imprevistas.

Com base em uma possível e prévia compreensão, entendemos que respeito, ciência, interdisciplinaridade, valores morais e éticos são algumas das questões que constituem e que fundamentam o exercício do PROERD. Destacaremos, a seguir, algumas delas.

Trazemos a noção de interdisciplinaridade a fim de desenvolvermos um pouco mais as nossas compreensões e de ampararmos cientificamente sobre o que até aqui refletimos. Reconhecemos que esse é um termo polissêmico. Para isso, referenciamos Ivani Fazenda (2003) para quem a interdisciplinaridade é uma prática que exige interação entre saberes diversos, ou seja, requer uma atitude aberta ao diálogo com outros saberes. Para que esse diálogo aconteça, é imprescindível que seus praticantes percebam a necessidade da integração e do debate das ideias e, também, que se percebam interdisciplinares; em outras palavras, que apresentem uma atitude interdisciplinar que significa, segundo Fazenda (2008):

Atitude de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera perante atos não consumados, atitude de reciprocidade que impede a troca, o diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho, atitude de envolvimento e de comprometimento com os projetos e as pessoas nele envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Concebemos o Programa – PROERD – como proposta efetiva, na sala de aula, no que se refere ao ensinar e ao aprender interdisciplinar que valoriza o potencial de uma prática preventiva ao uso de drogas, o que evita consequências sociais danosas como a violência.

Ciências e Matemática quando, interdisciplinarmente, constituídas exigem a composição de uma nova abordagem capaz de gerar a interlocução entre os conhecimentos disciplinares mais diversos, tão diversos que passarão a considerar o sujeito e os saberes da Disciplina em sua dinamicidade histórica.

O papel da escola, bem como o da família, se mostra essencial para a prevenção do uso das drogas. Entretanto, para que possa ser bem sucedida necessita encontrar receptividade por parte de quem queremos atingir. A intervenção dentro da escola deve ser clara sobre os objetivos a serem atingidos e levar em consideração quais as características e o contexto sociocultural do aluno.

A partir das ideias-chave que destacamos e ao longo da entrevista, o Sargento Iberê deixa evidenciar que os integrantes da Brigada Militar, quando inseridos em sala de aula despertam a curiosidade por parte dos alunos e resgatam as aulas da monotonia, já que, muitas vezes, elas se tornam cansativas e os professores já são conhecidos há mais de um ano.

Salientamos que, além do conteúdo programado pelo PROERD, o Instrutor informa sobre dispositivos legais, órgãos públicos que defendem certos direitos, ou seja, acaba por trazer informações sobre cidadania, outra marca importante que identifica o Programa desenvolvido pela Polícia Militar.

Sabemos que curiosidade e cidadania são aspectos relevantes no processo do ensinar e do aprender e, por isso, merecem nossas reflexões futuras. Consideramos que seja, também, interessante, em outro estudo, pesquisarmos como se processa a interdisciplinaridade entre Ciências e Matemática, porque acreditamos que a troca de saberes contribui sobremaneira no processo do ensinar e do aprender.

Convidamos, para encerrar, Jean Piaget (1931), psicólogo que, dentro da perspectiva construtivista, contribui ao afirmar que a criança desenvolve a sua inteligência nas suas múltiplas interações com o ambiente físico e social no qual está inserida. Segundo esse pesquisador, não pode haver desenvolvimento intelectual sem crescimento moral e socialização progressiva do pensamento. Lógica e moral são interdependentes, sendo a lógica uma moral do pensamento, assim como a moral é uma lógica da ação.

Entendemos que o construtivismo põe no centro da sua reflexão o papel da atividade estruturante do sujeito no processo de elaboração dos conhecimentos. Nesse sentido, o docente se revela essencial para apresentar ao aluno novas situações, estimular seus

procedimentos de pensamento e suscitar movimentos que lhe permitirão ter acesso a novos saberes. Salientamos que ensinar não se limita a transmitir conhecimentos, e aprender não se reduz a memorizar verdades já elaboradas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apresentamos, brevemente, sobre o Programa PROERD, bem como seus objetivos, quem o realiza, e de que forma é implementado na comunidade escolar para prevenir o uso de drogas e a conseqüente violência. Realizamos uma entrevista com um dos Instrutores do Programa para que, com a devida experiência, contribuísse para que entendêssemos um pouco mais sobre o funcionamento do mesmo.

Anos de estudo de enfrentamento às drogas faz com que o PROERD mereça destaque, porque há policiais acostumados a conduzir situações de estresse, de conflito. Sabemos que, atualmente, a epidemia do consumo de drogas, da dependência química se alastra, corrompe famílias inteiras e aumenta, como consequência, os índices de criminalidade e de violência.

Diante desse contexto, quase caótico e, aparentemente, sem saída, vislumbramos o PROERD como uma prática que aproxima escola – família e Brigada Militar e, dessa parceria, possibilita o trabalho da prevenção ao uso de drogas que tende a intimidar a violência que nos assola e da qual estamos refêns.

Destacamos o trabalho interdisciplinar que emerge a partir da interação entre o Programa e entre as Disciplinas de Ciências e de Matemática e que possibilita movimento e troca de diferentes saberes.

Além disso, ratificamos que toda formalidade envolvida nos processos do Programa tais como reuniões, aulas, formatura, juramento elevam a autoestima dos alunos, muitas vezes, bastante carentes de atenção familiar, por estarem inseridos em famílias que não têm tempo disponível para reforçar vínculos afetivos e morais. Muitas dessas famílias são, também, carentes de exemplos positivos, de diálogo o que tende a agravar, ainda mais, a suscetibilidade às condições violentas.

Comprendemos, após a construção deste Artigo, todo o elevado grau de desenvolvimento, planejamento, e eficácia dos objetivos propostos pelo PROERD. Sendo assim, cumpre-nos encerrar nossas breves reflexões que parecem fazer sentido a partir de uma ação tão emergente quanto necessária contra as drogas e a violência.

E, para isso, remontemos a Boaventura Santos (2006) que carrega em seu discurso o que dispensa qualquer outra palavra e/ou explicação ao afirmar que a educação escolar

necessita ser “des-pensada” e “repensada” para, a partir de novas experiências ampliadas das formas de participação, contribuir na construção de novas utopias.

Continuemos, no contexto educacional, na e pela construção de sentidos que resgatam o nosso bem viver social e coletivo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.

ANDRADE, A. G.; **As drogas mais usadas no Brasil e suas consequências**. In: Drogas, AIDS e Sociedade (Programa Nacional de DST/AIDS). Brasília: Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARLINI, E. A. et. al. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID/UNIFESP, 2010. Disponível em <<http://www.cebrid.epm.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro**: os caminhos da prevenção. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o PROERD?** Polícia Militar do Paraná, 2007.

FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: HISTÓRIA, TEORIA E PESQUISA** São Paulo: Papirus, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. Explicação das Normas da ABNT. Porto Alegre: 2015.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. In: Jean Piaget e o construtivismo na educação. LEGENDRE, Marie-Françoise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MÜLLER, A. C.; PAUL, C. L.; SANTOS, N. I. S. dos. **Prevenção às drogas nas escolas**: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. Estudos de Psicologia, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 607-616, out./dez, 2008.

MURAD, José Elias. **Drogas o que é preciso saber**. São Vicente, São Paulo: Editora Edit Le, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

ZEMEL, M. de L. S. Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema. In: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - SENAD. **Prevenção ao uso indevido de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Brasília: Presidência da República, 2010.